



**PLANO URBANÍSTICO DA CIDADE DE BOA VISTA:  
O lugar do espaço público representado pelo Complexo Poliesportivo  
Ayrton Senna**

**PLAN URBANÍSTICO DE LA CIUDAD DE BOA VISTA:  
El lugar del espacio público representado por el Complejo  
Polideportivo Ayrton Senna**

**URBAN PLAN OF THE BOA VISTA CITY:  
The place of public space represented by the Sports Complex Ayrton  
Senna**

**TRAJANO, S. (1); BENTO, M.B. (2); VERAS, A.T.R. (3) SANDER, R.C.  
(4); ROCHA, R.L. (5).**

1. Mestranda em Geografia (2017), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Av. Ene Garcez, 2413, Bloco V, Centro de Ciência e Tecnologia. Aeroporto-Boa Vista/RR  
[sued.trajano@ufr.br](mailto:sued.trajano@ufr.br)  
[orcid.org/0000-0002-9059-4441](https://orcid.org/0000-0002-9059-4441) 2.
2. Mestrando em Geografia (2017), Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Av. Ene Garcez, 2413, Bloco V, Centro de Ciência e Tecnologia. Aeroporto-Boa Vista/RR  
[marcio.bento@ufr.br](mailto:marcio.bento@ufr.br)  
[orcid.org/0000-0002-0072-4653](https://orcid.org/0000-0002-0072-4653) 3.
3. Doutor em Geografia Humana (2009), Instituto de Geociências da UFRR. Av. Ene Garcez, 2413, Bloco V, Instituto de Geociências. Aeroporto-Boa Vista/RR  
[antonio.veras@ufr.br](mailto:antonio.veras@ufr.br)  
[orcid.org/0000-0001-9213-9306](https://orcid.org/0000-0001-9213-9306) 4.
4. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Av. Ene Garcez, 2413, Bloco V, Centro de Ciência e Tecnologia. Aeroporto-Boa Vista/RR [rafacristina.sander@gmail.com](mailto:rafacristina.sander@gmail.com)
5. Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRR. Av. Ene Garcez, 2413, Bloco V, Centro de Ciência e Tecnologia. Aeroporto-Boa Vista/RR  
[rayressonrocha@hotmail.com](mailto:rayressonrocha@hotmail.com)



## RESUMO

Este artigo tem como objetivo contextualizar sobre o Plano Urbanístico da cidade de Boa Vista fazendo um recorte do espaço público de lazer e convivência chamado Complexo Poliesportivo Ayrton Senna. Este espaço surgiu a partir da concepção inicial do projeto assinado por Darcy Aleixo Derenusson, como eixo da simetria do traçado. Assim sendo, assume importante papel, tanto para a compreensão topológica quanto para integração dentro da proposta do Plano Urbanístico, tendo sofrido alterações que, contudo, fortalecem os aspectos da formação da paisagem urbana e a composição paisagística do espaço. O estudo em tela visará à compreensão histórica do desenho urbano e dos espaços públicos, com foco nos jardins e praças como elementos arquitetônicos e paisagísticos que caracterizam lugares agradáveis, apresentando aspectos que contribuem na qualidade de vida da sociedade e sustentabilidade do espaço. Entendendo-se sua importância, é essencial compreender o papel das praças brasileiras - que também passaram por fases que mudaram a paisagem urbana e deram lugar a áreas mais humanizadas através dos jardins, como advento da modernidade e a refuncionalização dos espaços públicos, inserindo a importância social a estes lugares. O lugar de memória e as relações entre os conjuntos urbanos e paisagísticos modernos são os enfoques deste artigo.

**Palavras chave:** Plano Urbanístico; Espaço Público; Paisagismo; Boa Vista.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo contextualizar sobre El Plan Urbanístico de La ciudad de Boa Vista haciendo un recorte del espacio público de ocio y convivencia llamado Complejo Poliesportivo Ayrton Senna. Este espacio surgió a partir de la concepción inicial del proyecto firmado por Darcy Aleixo Derenusson, como eje de la simetría del trazado. Por lo tanto, asume un importante papel, tanto para la comprensión topológica como para la integración dentro de la propuesta del Plan Urbanístico, habiendo sufrido alteraciones que, sin embargo, fortalecen los aspectos de la formación del paisaje urbano y la composición paisajística del espacio. El estudio en pantalla visará la comprensión histórica del diseño urbano y de los espacios públicos, con foco en los jardines y plazas como elementos arquitectónicos y paisajísticos que caracterizan lugares agradables, presentando aspectos que contribuyen en la calidad de vida de la sociedad y sustentabilidad del espacio. En cuanto a su importancia, es esencial comprender el papel de las plazas brasileñas - que también pasaron por fases que cambiaron el paisaje urbano y dieron lugar a áreas más humanizadas a través de los jardines, como advenimiento de la modernidad y la refuncionalización de los espacios públicos, insertando la importancia social a estos lugares. El lugar de memoria y las relaciones entre los conjuntos urbanos y paisajísticos modernos son los enfoques de este artículo.

**Palabras clave:** Plan Urbanístico; Espacio Público; Paisajismo; Buena Vista.

## ABSTRACT

This article aims to contextualize about the Urban Plan of the city of Boa Vista making a cut of the public space of leisure and coexistence called Complex Poliesportivo Ayrton Senna. This space arose from the initial conception of the project signed by Darcy Aleixo Derenusson, as axis of the symmetry of the route. Thus, it assumes an important role, both for the topological understanding and for integration within the Urban Plan proposal, having undergone changes that, however, strengthen the aspects of urban landscape formation and landscape composition of the space. The screen study will focus on the historical understanding of urban design and public spaces, focusing on gardens and squares as architectural and landscape elements that characterize pleasant places, presenting aspects that contribute to the quality of life of society and the sustainability of space. Understanding its importance, it is essential to understand the role of Brazilian squares - which also went through phases that changed the urban landscape and gave way to more humanized areas through gardens, as the advent of modernity and the refuncionalization of public spaces, inserting the importance to these places. The place of memory and the relations between modern urban and landscape groups are the focuses of this article.

**Keywords:** Urban Plan; Public Space; Landscaping; Boa Vista.



## **Introdução**

### **Formação das cidades amazônicas: Contexto histórico**

Os acontecimentos que marcaram a gênese urbana amazônica foram muitos, entre eles a atuação dos colonizadores portugueses quando expulsaram os franceses de São Luiz do Maranhão, fundando as primeiras fortificações, das quais se destaca o Forte de Santa Maria de Belém em 12 de janeiro de 1616 originando a cidade de Belém (SILVA, 2007).

Os confrontos entre portugueses e espanhóis pela posse do Vale do Amazonas estenderam-se até o início do século XVIII. Os aldeamentos localizavam-se às margens dos rios, por isso havia colonos e indígenas nestas áreas. A introdução religiosa foi determinada por Portugal e esta ação missionária alterou a dinâmica do trabalho e das relações sociais dos nativos. Isto se deve ao fato de que os padres jesuítas impunham seu formato social, com padrões de comportamento, hábitos e costumes europeus.

Os índios foram os mais afetados, subjugados e forçados ao trabalho na agricultura e pecuária. Estes povoados fixaram-se no rio Branco, Uraricoera e Tacutú. Com a ascensão do marquês de Pombal à organização política de Portugal tornando-se ministro, influencia de tal forma o governo que expulsou os jesuítas permitindo apenas os padres franciscanos e carmelitas na Amazônia até o século XIX (BONATTO, 2002).

A primeira expedição brasileira à Amazônia foi chefiada por Alexandre Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>. Seus estudos contribuíram vigorosamente no meio científico através de observações registradas sobre diversos conteúdos entre eles: a etnografia, a geologia, a zoologia e a agricultura (ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUÇÃO, 1992). No percurso de sua jornada com sua equipe, conheceram diversas aldeias e povoações ao longo das margens dos rios Amazonas até chegar às áreas das fortalezas do Rio Negro (também conhecida por fortaleza da Barra) e do Rio Branco em meados de 1786.

---

<sup>1</sup> Naturalista brasileiro, nascido no Estado da Bahia. Obteve o grau de doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra em 1778.



Costa (2013) relata a cronologia da ocupação do território e formação do núcleo amazônico desde o descobrimento do rio Negro pelo capitão Francisco de Orellana em 1542, em seguida pela expedição portuguesa do general Pedro Teixeira ao rio Amazonas em 1637 até a fundação da capital do Amazonas.

O Brasil nesse período não tinha uma divisão regional puramente definida. A região Norte era sediada no Estado do Maranhão no século XVII e estendia-se do Oiapoque até o Cabo de São Roque em São Luís (BONATTO, 2002). A região amazônica não tinha desmembramentos territoriais formais nesta fase.

Souza (1996) salienta a fase áurea da borracha, o monopólio inicial da Grã-Bretanha no século XIX que neste período dominavam a produção gumífera dos seringais amazônicos. Da mesma forma, ressalta o avanço econômico com o dinheiro pago pelo látex ao qual trouxe prosperidade aos territórios do Norte e Nordeste no início do século XX.

Após essa ascensão, o declínio do ciclo da borracha inicia ainda na primeira década do século XX aumentando a migração dos seringueiros para outras regiões como cita Silva (2007). Desse momento a ocupação de novos territórios expandiu e a formação de outros vilarejos foi se organizando em terras do lavrado ou mata passando a reproduzir tipos de consumo que fortaleceram a economia local. Além disso, os nordestinos que fugiam da grande seca também migraram para estas regiões e contribuíram na produção do espaço urbano.

Segundo Costa (2013) a população da antiga província do Amazonas no ano de 1858 era de aproximadamente de 55.000 habitantes e em Manaus em torno de 4.500 habitantes. Silva (2007) discorre sobre a urbanização das cidades amazônicas evidenciando Manaus e Belém como as metrópoles regionais, Porto Velho e Rio Branco como centros regionais, Macapá, Boa Vista, Palmas, Santarém, Marabá, Castanhal, Ji-Paraná e Araguaína como centros sub-regionais de níveis 01 e 02 classificados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.



## **O Estado de Roraima e a Cidade de Boa Vista**

A história de Roraima nasce com a capitania de São José do Rio Negro no século XVIII em meio aos encontros de apropriação do território por espanhóis, holandeses e portugueses. O forte São Joaquim do Rio Branco foi construído pelo alemão Felipe Frederico Sturm em 1775. Localizado propositalmente no encontro dos rios Tacutu e Uraricoera, foi projetado para coibir a entrada de espanhóis e holandeses sob a ordem do rei D. José I (COSTA, 2014).

Com isso, são criadas as fazendas reais de São Marcos, São Bento e São José, despontando um cenário de desenvolvimento espacial com o início embrionário do núcleo urbano. Décadas depois, em 1850 a capitania de São José do Rio Negro foi elevada à categoria de província do Amazonas ainda na gestão de Manuel da Gama Lobo D'Almada, criando assim a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, onde se situava a Fazenda Boa Vista antes fundada pelo capitão Inácio Lopes de Magalhães em 1830.

Entretanto, apontamos o Forte de São Joaquim como um marco na história de ocupação de Roraima e antecipamos que esse proporcionou o início da ocupação ordenada desse espaço, quando a partir dele se fundou aldeamentos e fazendas, nacionais e particulares (SILVA, 2007, p.89).

A pecuária foi a estratégia de ocupação destas áreas, assim como a agricultura do arroz. A construção do forte São Joaquim e a instalação destas fazendas e, posteriormente a da igreja matriz às margens do rio Branco, são os primeiros marcos da interferência do homem na formação da cidade.

A lei nº 132, de 29 de junho de 1865, determina que toda região compreendida das corredeiras do Rio Branco para o norte passou a fazer parte da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, vinculada à Província do Amazonas, município de Moura. O Decreto nº 49, de 09 de julho de 1890 cria o município de Boa Vista do Rio Branco, pelo então governador do Amazonas, Augusto Ximeno de Ville Roy. O mesmo decreto eleva a antiga Freguesia à condição de Vila, com a denominação de Vila Boa Vista do Rio Branco (LIMA, 2011, p.50).



Segundo Veras (2009) a Vila era pequena, crescia desordenadamente à margem direita do Rio Branco. Os terrenos urbanos pertenciam à Província do Amazonas, resultando posteriormente na legalização destes imóveis por parte do governo, das famílias influentes, dos comerciantes e de todos os que detinham alto poder aquisitivo na época. Esta ação acabou prejudicando os mais pobres e exigiu do poder público um estudo urbanístico para adequar as necessidades sociais e econômicas da população alinhado às melhorias do setor produtivo.

A vila de Boa Vista do Rio Branco se consolidou ribeirinha por fatores de mobilidade. O transporte fluvial até então era o único meio comunicação na província do Amazonas. O comércio se favorecia das embarcações para a chegada de mercadorias. As casas eram dispostas em alinhamentos direcionados das margens do rio Branco. Veras (2009) afirma que em 1924 havia 164 casas, algumas construídas em alvenaria e pau-a-pique, possuindo um agrupamento de 1200 habitantes sendo estes portugueses, brasileiros, mestiços, índios e negros.

As diversas transformações na vila também influenciaram as práticas religiosas – estas trazidas pelos portugueses e incorporado pelos padres carmelitas- como o de frequentar as missas por exemplo. Assim, essa atividade acabou por ser uma necessidade do povoado ganhando expressão vívida através das procissões. A esta época as únicas instituições públicas eram a igreja da matriz Nossa Senhora do Carmo, a sede da Intendência e o hospital Nossa Senhora de Fátima administrado pelas madres beneditinas.

No ano de 1926, a vila, distrito sede do município, foi elevada à categoria de cidade, se tornando cidade-sede de município e, em 1938, ocorreu a simplificação do nome passando a se denominar somente Boa Vista, sendo acrescido de dois distritos: Caracará e Murupu (SILVA, 2007, p.102).

Entre as décadas de 20 e 30 a realidade sócio urbana passa por mais uma transformação com a introdução da mineração. Silva (2007) cita os diversos grupos de interessados na atividade garimpeira, em busca do ouro e do diamante no norte de Boa Vista e a caracteriza como a terceira economia da região depois da pecuária.

Sobre isto vale ressaltar que a atividade garimpeira impulsionou a economia local, territorializando áreas em agrupamentos de lojas de venda e compra de ouro mudando, mais uma vez, a paisagem urbana.

A partir do ano de 1943 o município de Boa Vista desvincula-se do Estado do Amazonas e passa a ser constituído como Território Federal do Rio Branco. O presidente Getúlio Vargas institui o primeiro governador de Roraima, capitão Ene Garcez dos Reis. O Brasil vivia um panorama de alerta devido a II guerra mundial, por isso o presidente não tardou em tomar as providências para proteger as fronteiras da Amazônia desmembrando o município do Amazonas e criando pelotões.

De vila a cidade, as territorialidades construíram-se mediante a posse e a força advinda do poder político, econômico e social. O traçado urbano da cidade limitava-se a cinco avenidas e quatro ruas assemelhando-se a uma forma geométrica trapezoidal (figura 1). A morfologia da cidade permaneceu assim até o ano de 1944 (figura 2).

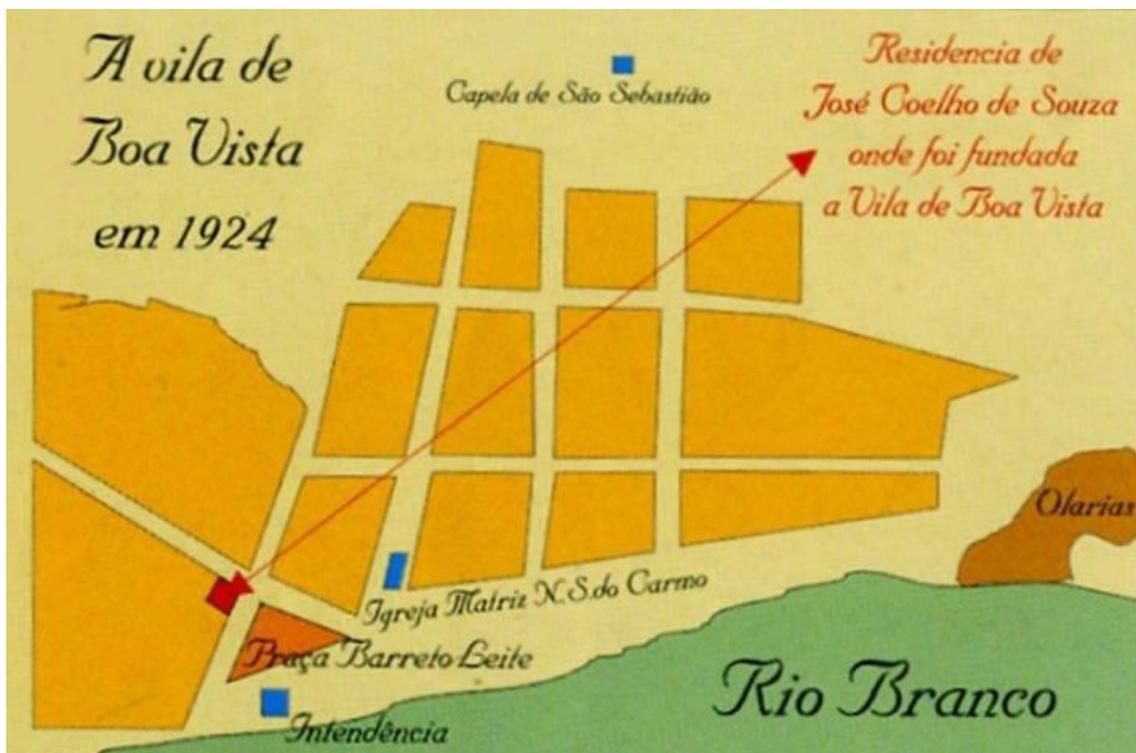


Figura 1 – Planta croqui da vila de Boa Vista em 1924.  
Fonte: Acervo de Luiz Mario Severo Ávila.



Figura 2 – Foto aérea de Boa Vista em 1924.  
Fonte: Acervo de Antonio Tolrino de Rezende Veras.

O governador Ene Garcez fez uma análise da cidade por aproximadamente quatro meses e diagnosticou as causas que deixavam a população desolada, pela falta de salubridade e alimentos. Os moradores alimentavam-se apenas de carne, farinha e peixe, a maioria das habitações era construída em taipa, salvo as sedes públicas, além disso, a população sofria acometida por diversas enfermidades das quais a malária, a sífilis e a tuberculose enquadravam-se como as mais graves das causas de morte (VERAS, 2009).

Sem sede, o governo instalou-se na Prelazia (figura 3) e logo após o levantamento realizado sobre as necessidades da população, encaminhou relatório para a sede nacional do governo Vargas para a vinda de recursos e tomada de providências. Observando as mazelas sobre a sociedade e prevendo a entrada de estrangeiros, Ene Garcez através do governo federal resolveu contratar uma empresa para elaborar o Plano Urbanístico da cidade.

De acordo com Veras (2009) a firma oriunda do Rio de Janeiro chamava-se Riobras e pertencia ao engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, o qual elaborou o projeto entre os anos de 1944 e 1950 semelhantemente às ideias de Ebenezer Howard<sup>2</sup> e seguindo a proposta das radiais concêntricas. A finalidade do plano era proporcionar a reunião dos três poderes através do desenho urbano partindo de um polo central marcado pela sede do palácio do governo (figuras 4 e 5).

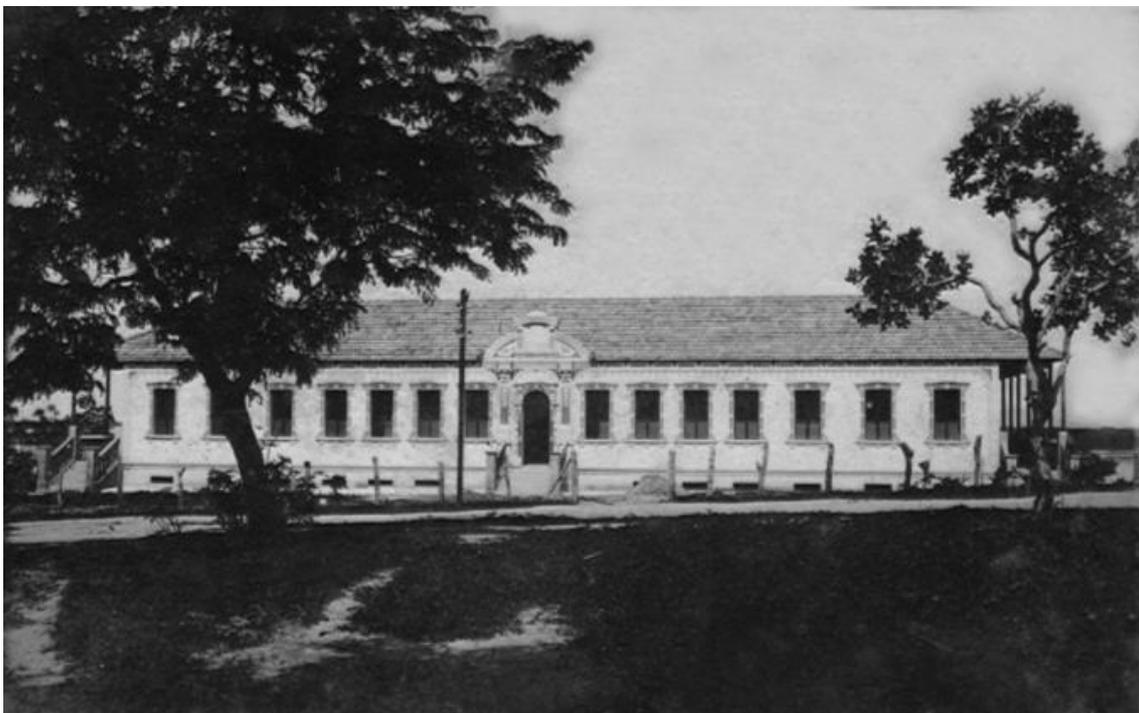


Figura 3 – Prelazia em 1930.  
Fonte: Acervo de Paulina Ramalho

---

<sup>2</sup> Urbanista inglês conhecido por seu livro “Cidades-jardins de Amanhã” que defendia a criação de cidades sustentáveis com integração aos elementos paisagísticos e uma melhor organização espacial do tecido urbano visando melhoria e qualidade de vida à população.



Figura 4 – Planta da cidade de Boa Vista – Plano Urbanístico  
Fonte: Acervo de Antonio Tolrino de Rezende Veras.



Figura 5 – Foto aérea de Boa Vista em 1962,  
Fonte: Acervo de Luiz Mario Severo Ávila.

Por meio da Lei n.º 4.182, de 13 de dezembro de 1962, o Território do Rio Branco passou a denominar-se Território de Roraima. Enquanto os processos de organização social e urbanístico aconteciam, paralelamente a garimpagem se desenvolvia. A atividade sofria oscilações até a década de 60, mas volta a ascender entre as décadas de 70 e 80 conhecida como o período do ouro.

Foi um ciclo de crescimento demográfico e econômico. Pessoas de todos os lugares do país e de outros países que conseguiam adentrar as terras roraimenses clandestinamente buscavam a realização de um sonho.

Nesta época o aumento de ourives e de comerciantes de compra e venda do ouro lotava algumas ruas do centro da cidade, em especial a Rua Araújo Filho. A disputa entre os vendedores era grande porque estas lojas ficavam uma ao lado da outra e isso favorecia ao comprador negociar bons preços.

Boa Vista se desenvolvia já com seu plano urbanístico implantado e rodeado pela beleza das primeiras praças, da Catedral Cristo Redentor e dos primeiros prédios institucionais, como o palácio do governo, a biblioteca pública, as primeiras escolas Monteiro Lobato e Euclides da Cunha, o hospital Coronel Mota e as demais obras que ao longo dos anos foram compondo sua paisagem (figura 6).

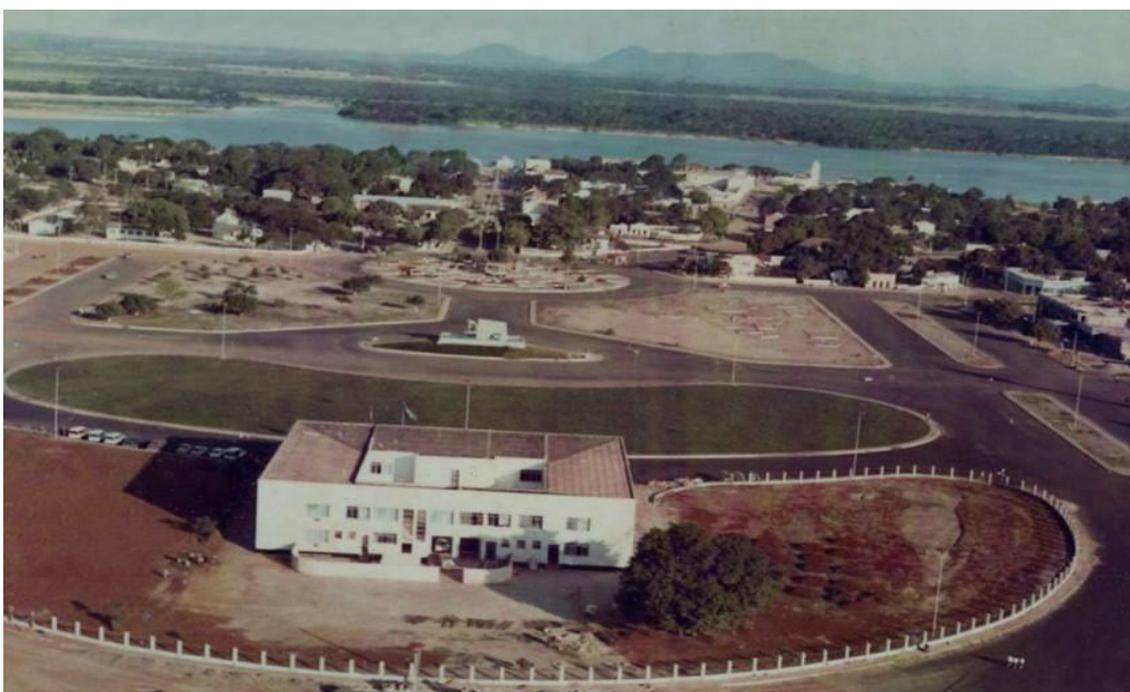


Figura 6 – Palácio do Governo e Praça do Centro Cívico em 1974.  
Fonte: Acervo de Luiz Mario Severo Ávila.



O centro permaneceu junto ao centro histórico da cidade, área da antiga fazenda Boa Vista expandindo-se gradativamente com o passar dos anos para as áreas do entorno. A antiga casa de Inácio Lopes de Magalhães passou a exercer novo uso e há muitos anos se mantém no mercado oferecendo serviços de bar e restaurante.

Em 05 de outubro de 1988 o Território Federal passa a ser Estado de Roraima, sendo sua capital Boa Vista. Com extensão territorial de 224.298,980 km<sup>2</sup>, faz divisa com os países da Venezuela e Guiana. É considerado o extremo norte do Brasil estando acima da linha do Equador. Atualmente com 15 municípios em ordem cronológica da gênese de suas cidades: Boa vista, Caracaráí, Bonfim, Uiramutã, Normandia, Mucajaí, Cantá, Alto Alegre, Iracema, Amajari, Pacaraima, São João da Baliza, São Luiz, Caroebe e Rorainópolis (GALDINO, 2017). Estima-se que a população esteja em 522.6 mil habitantes ficando no ranking de unidade federativa menos populosa do país (FOLHA DE BOA VISTA, 30 jan. 2018).

### **O Plano Urbanístico e o Espaço Público**

A conclusão das obras do Plano Urbanístico estendeu-se pelas décadas de 50 e 60. Não havia mão-de-obra local qualificada, por isso, foram trazidos trabalhadores de vários Estados brasileiros, dos quais se destacam: Manaus (AM), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). O tecido urbano, portanto, ganhava nova configuração com amplas avenidas e espaços públicos no centro e no entorno do palácio do governo.

Segundo o Jornal Folha de Boa Vista (2013), Derenusson explicou o significado do propósito das vias radiais que entrecruzam com as longas e largas avenidas circunscritas. “As avenidas radiais partindo de um centro gerador, buscam os confins do Norte de nosso território, irradiando a energia de seu povo, como a protegê-lo, Roraima, guardião do Norte” (FOLHA DE BOA VISTA, 2013, p.17).

O Espaço Público nasce na antiga vila em forma humanizada e não urbanizada. A sociedade da época tinha poucos acessos e poucos lazeres, todavia manifestava suas expressões em atividades religiosas, no esperar para conversar em frente à igreja Matriz, no negociar mercadorias às margens do Rio Branco ou apenas no olhar, no ficar ou no



estar na Praça Barreto Leite. Ficava ali o porto fluvial. Não havia rodovias e toda mercadoria provinha dos barcos ou por via aérea através da instalação do aeroporto entre as décadas de 60 e 70. O primeiro aeroporto localizava-se paralelo a Praça do Centro Cívico. Anos depois foi transferido para o local em que atualmente funciona o terminal de cargas da companhia aérea TAM.

A rua era o principal espaço público durante esta época de transformações sociais. A Avenida Jaime Brasil, localizada a partir do centro histórico convergindo até a Praça do Centro Cívico foi o lugar das manifestações artísticas e culturais durante décadas até consolidar-se como centro comercial da cidade. Nela aconteciam os desfiles da Independência do Brasil e os desfiles carnavalescos.

Os primeiros bairros criados foram o Centro, Porto da Olaria (atual Calungá), Rói-couro (atual São Pedro), Caxangá e Ipase (Conjunto habitacional destinado ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção). A mobilidade urbana vagarosamente foi melhorada com a finalização da pavimentação das principais ruas e avenidas que compunham o plano urbanístico. Inicia-se no final da década de 60 a expansão automobilística da cidade e o planejamento das rodovias 401(Boa Vista – Normandia – Guiana) e 174 (Manaus – Boa Vista- Venezuela) pelo 6º BEC.

À medida que a capital crescia os espaços públicos também cresciam. A urbe foi ficando conhecida por ser a “Boa Vista das praças”. O clima tropical úmido e a predominância dos ventos proporcionava conforto ambiental durante o verão, mesmo em picos de altas temperaturas. A prefeitura municipal desenvolvia projetos de implantação de arborização urbana em vários locais, primeiramente pelo centro radial do Palácio do Governo, Praça do Centro Cívico, o Coreto, prolongando-se às áreas livres.

As praças nascidas após a implantação do plano urbanístico ficavam nos arredores como a Praça Capitão Clóvis e a Praça da Bandeira. A Capitão Clóvis, embora pequena, surgiu para agregar valor recreativo com quadra de basquetebol, quadra de tênis e parque infantil. O lugar evidencia a ligação entre a “gênese da cidade” com a criação da “nova cidade”. A forma da praça é preservada apresentando arquibancada, banheiros e vestiários da proposta inicial.



## **O Complexo Poliesportivo Ayrton Senna**

Transcorridas mais de três décadas após a implantação do plano urbanístico, Boa Vista ainda permanecia no anonimato para o restante do país. A BR 210 conhecida como Perimetral Norte (Pará-Roraima-Manaus) que serviria de interligação ao Estado do Pará e conseqüentemente a todo o Brasil nunca foi concluída.

Os esforços do Governo Federal de povoar a Amazônia com o projeto “Calha Norte” em parte foram supridas através da migração de sulistas e nordestinos. Estes fomentaram o desenvolvimento econômico e as bases da Educação até o advento do Ensino Técnico e Superior pelo Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RR e a Universidade Federal de Roraima – UFRR.

A finalização da BR 174 aconteceu somente em 1998, embora sua construção tenha sido iniciada no governo militar. Isto permitiu um aumento no tráfego para viagens ao Estado do Amazonas, aos municípios do sul do Estado de Roraima e ao país de fronteira: Venezuela. A BR 401 também faz fronteira com outro país, a Guiana, e cada vez mais as relações entre estes países se fortaleciam por meio do turismo.

Ávila (2018) conta que a Guiana abastecia Boa Vista com alimentos e bebidas enquanto a Venezuela com gasolina desde a década de 60 justamente pela dificuldade de chegada de mercadorias a capital boa-vistense vindas somente por via aérea ou por barcos durante o inverno, pois só assim o rio era navegável.

Com mais pessoas e turistas circulando na cidade, urgia a criação de mais espaços públicos para recreação, esporte e entretenimento. Diante desse cenário, a prefeitura propõe um projeto inovador concebido a partir de uma compreensão topológica partindo do desenho urbano assinado por Darcy Aleixo Derenusson.

O eixo central do plano urbanístico foi o estudo para o projeto do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna. A paisagem passou por mutações a começar na década de 40. Havia muito solo arenoso, trechos com recursos hídricos e ausência de arborização (figura 7). Ao longo dos anos foram plantadas muitas espécies, inclusive bambuzeiros. A formação inicial das áreas livres não possuía pavimentação, apenas árvores e extensos gramados, tudo criado paisagisticamente.



Figura 7 – Eixo central do plano urbanístico que originou o Complexo Poliesportivo Ayrton Senna  
Fonte: Acervo de Luiz Mario Severo Ávila.



Figura 8 – Sede da Secretaria de Segurança Pública na via onde surgiria o Complexo Ayrton Senna  
Fonte: Acervo de Luiz Mario Severo Ávila.

A urbanização brotava do novo núcleo de Boa Vista e irradiava pelas suas vias paralelas. O 6º BEC inicia a pavimentação em um dos lados do eixo central sobre um curso d' água e o governo do Estado contrata a empresa chamada Irmãos Prata em 1972 para dar continuidade ao projeto de expansão de urbanização da capital (ÁVILA, 2018).

A conclusão da pavimentação foi imprescindível, pois fazia o trajeto até ao aeroporto. O embelezamento do caminho mudou a paisagem. Prédios públicos, escola, hotel, sede do Batalhão de Engenharia e Construção, áreas militares, hospital e parque compunham todo o percurso (figura 8). Analisando a riqueza de áreas livres, a prefeitura decide então criar o projeto do Complexo Poliesportivo Ayrton Senna na década de 90. De acordo com o Relatório de Atividades da Prefeitura de Boa Vista do período de jan./1993 a mar/1996 a implantação do Complexo foi um sucesso, com área de 75.000m<sup>2</sup>, foi considerado o maior projeto de urbanização em execução no Norte do Brasil (figura 9).

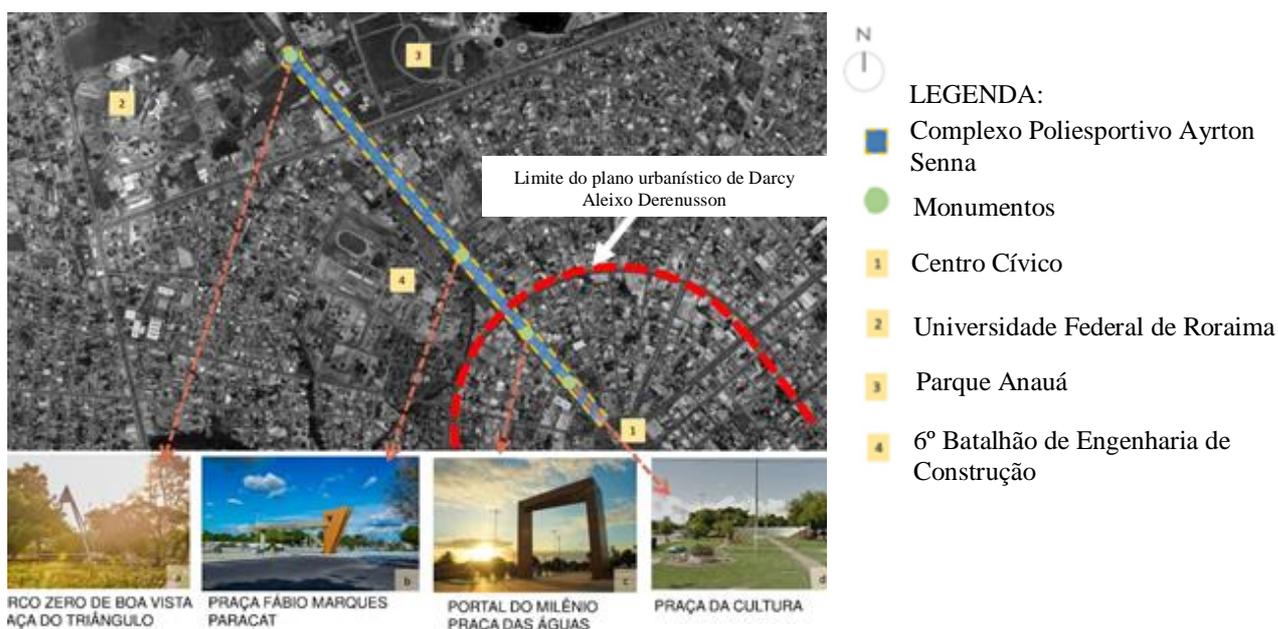


Figura 9 – Mapa de localização do Complexo e seus monumentos.  
Fonte: Google Earth, 2018, adaptado por Rafaela Sander.

O espaço público é setorizado em áreas livres para encontro, caminhada, cooper, quiosques com bares, lanchonetes, quadras de várias modalidades, equipamentos públicos para ginástica, pista de skate, praças, parques infantis, praças de alimentação, área para eventos, centro de artesanato, pista de kart, entre outros (figura 10).

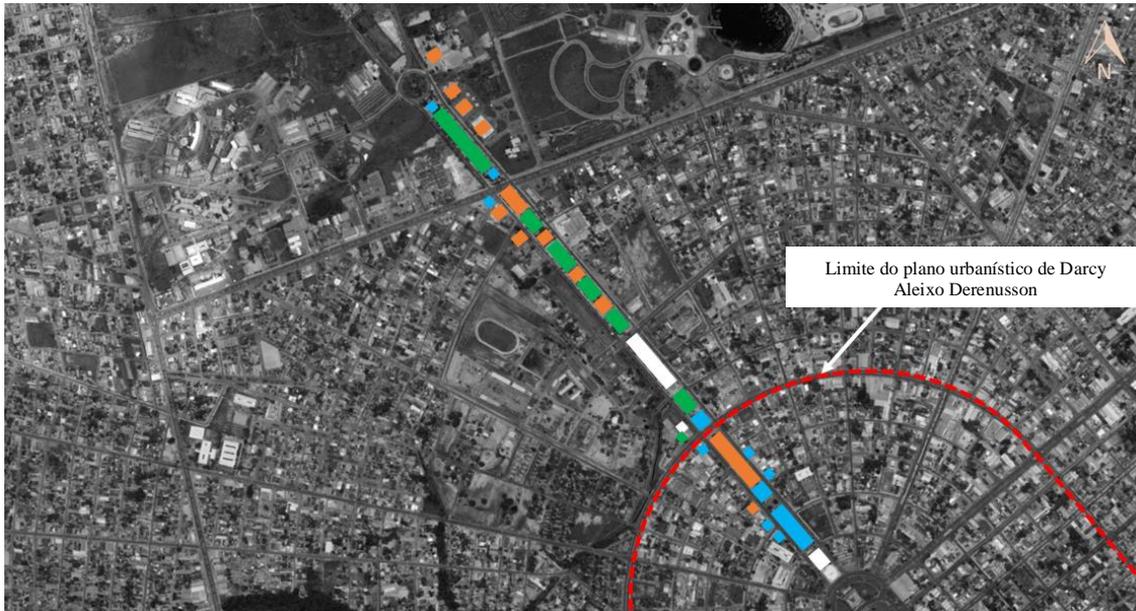


Figura 10 – Mapa de setorização e pontos de interesse recreativo do entorno.  
Fonte: Google Earth, 2018, adaptado por Rayresson Rocha.

Legenda:  Gastronomia  Esportes  Recreação e Lazer  Eventos

As mudanças no Complexo continuaram a acontecer. Houve plantio de mudas em toda a sua extensão. Da mesma forma, houve replantio e corte de árvores em vários segmentos. Algumas das razões do replantio foi devido à falta de aclimação de espécies, outras referente a pragas, outras por furtos e outras por mau dimensionamento de berços para a correta acomodação das raízes.

Cullen (2009), fala da integração das árvores na paisagem urbana como elemento integrador entre o indivíduo, a arquitetura e a cidade. As funções de uma árvore não se limitam ao conforto ambiental e a diminuição de ruídos, pelo contrário, estendem-se na composição paisagística do lugar, na forma de suas copas ao harmonizar com os prédios ou no traçado das vias ou terrenos onde estão inseridas. Nos últimos anos, ocorreram cortes de árvores para provimento de áreas de estacionamento e de eventos. É polêmico o assunto tanto para quem usufrui do espaço quanto para quem trabalha ou trabalhou nele ou para quem o analisa do ponto de vista acadêmico ou profissional.



## **Considerações Finais**

As praças que fazem parte do Complexo a partir do mini terminal são: Praça da Cultura; Praça das Águas, Praça das Artes, Praça Velia Coutinho, Praça Fábio Paracat e Praça do Triângulo. A organização delas seguiu uma setorização de usos dentro do Complexo como as praças de alimentação, área de chafarizes, jardins, venda de artesanatos, área de eventos e exposições, bares e esporte. O interessante é que após anos de existência surgiram novos espaços informais para suprir as novas necessidades dos cidadãos contemporâneos.

A exemplo disso temos a instalação de ambulantes de gastronomia, vendedores de produtos e serviços de entretenimento infantil que ofertam brinquedos infláveis e camas elásticas. É explícito que as territorialidades não dependem da gestão pública, elas acontecem em meio às mudanças de comportamento da sociedade, ou seja, o fenômeno humano é dinâmico como cita SANTOS (2012).

Outro fator importante é a imigração que cresceu em largas proporções pelos venezuelanos. É comum ver vários pedintes dentro dessas áreas de convivência. Isso pode gerar um desconforto aos frequentadores e transeuntes que continuamente são abordados.

Sobre avaliar os níveis de satisfação dos frequentadores do Complexo é essencial primeiro entender a função deste espaço. Para FERNANDES (2012), os espaços públicos urbanos são indispensáveis na formação social do indivíduo, pois estes trazem um conjunto de benefícios.

A paisagem urbana está em constante transformação. A importância do Espaço Público é uma herança da sociabilidade da Antiga Grécia. A pluralidade de opiniões quanto às necessidades humanas de recreação são muito positivas. As cidades-parques são uma realidade no Brasil, onde grandes áreas verdes antes degradadas e com rios poluídos estão fazendo parte de projetos de reconstrução da paisagem.

Esse mesmo entendimento projeta-se em Boa Vista, a “cidade das praças” que mesmo ampliando seu rol de atrativos com a inserção de dois shoppings e outras opções de lazer preserva sua paixão pela vida que há na urbe.



## Referências

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUÇÃO. **Viagem Philosophica: Uma Redescoberta da Amazônia - 1792 - 1992**. Rio de Janeiro: Editora Index Ltda., 1992.

ÁVILA, Luiz Mario Severo. Plano Urbanístico da cidade de Boa Vista. Entrevista concedida a Sued Trajano de Oliveira. Boa Vista, junho de 2018. Digital (42 min.).

BONATTO, Fábio. **Transformações na Paisagem Natural de Boa Vista, Roraima: Um diagnóstico ambiental por geoprocessamento**. 2002. 346p. Dissertação (Mestrado em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Programa de Pós Graduação em Geografia). Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2002.

COSTA, Graciete Guerra da. **Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de cultura, 2013.p. 29-45.

\_\_\_\_\_. **Fortes Portugueses na Amazônia**. 2014.148p. Tese (Pós-doutorado no programa de Pós-graduação em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa, 2009.199p.

FERNANDES, Ana Cristina Teixeira Dias. **Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos**. 2012. 112 p. Dissertação (Mestrado integrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal, 2012.

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista: 123 anos. Boa Vista, 2013. Suplemento.

FOLHA DE BOA VISTA. Boa Vista, 2017. Disponível em: < <http://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-e-o-estado-menos-populoso--diz-IBGE/31805>>. Acesso em: 30 janeiro 2018.

GALDINO, Lúcio Keury Almeida. **Sociedade, política, cultura e meio ambiente: Subsídios ao planejamento socioambiental à comunidade indígena Boca da Mata, na Terra Indígena São Marcos – Roraima**. 2017. 204p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

LIMA, Maria Goretti Leite de. **As transformações da paisagem do sítio histórico urbano de Boa Vista: Um olhar a partir da fotografia**. 2011.107 p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.136 p.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Dinâmica territorial urbana em Roraima – Brasil.** 2007. 329 p. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, João Mendonça. **O Amazonas e os Interesses Internacionais: Fatos e argumentos.** Rio de Janeiro: Dinigraf, 1996. 480p.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista.** 2009.222 p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.